

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

(AVENÇA)

Não se devolvem originais quer sejam ou não publicados

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETARIO



ASSINATURAS

Série de 10 números — No concelho de Tavira. . 8\$00
» 10 » — Para outras localidades. . 9\$90

Composição e Impressão

Tipografia «POVO ALGARVIO» — Tavira

Redacção e Administração

Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA — Telef. 127

MANUEL VIRGÍNIO PIRES

O sr. Dr. Julio Dantas

foi eleito por unanimidade Presidente de Honra da Academia das Ciências de Lisboa

Após várias tentativas levadas a efeito para demover o ilustre académico a desistir do seu pedido de demissão de presidente da Academia das Ciências, e como o sr. Dr. Júlio Dantas persistisse, alegando o seu estado de saúde, a Academia, em reunião plenária, entre os mais calorosos aplausos, elegeram por unanimidade seu Presidente de Honra.

Na história da Academia das Ciências nunca se registou tão calorosa manifestação nem ninguém ascendeu a tão honroso lugar. Há momentos na vida em que os adjectivos não chegam para classificá-los.



A tão justa como eloquente homenagem prestada a tão proeminente figura das letras portuguesas, associamo-nos gostosamente.

Eril Evaristo do Rosário Guerreiro

Conforme noticiámos, foi grandiosa a manifestação feita em Coruche à memória deste venerando sacerdote nosso conterrâneo, que foi um grande paladino da instrução pública.

Tomou parte nas cerimónias a cidade de Portimão, que enviou, por esse motivo, àquela importante vila ribatejana uma deputação.

O sr. presidente da Câmara de Tavira enviou um telegrama associando-se à homenagem.

Não virá longe o dia, cremos, em que Tavira preste também homenagem a esse seu ilustre filho, dando o seu nome a uma das suas artérias.

FORMATURA

Com elevada classificação concluiu a sua formatura em medicina, pela Universidade de Lisboa, a sr.ª Dr.ª D. Maria Eusébio Moraes Simão, prezada e gentil filha do nosso prezado amigo sr. António da Silva Moraes Simão e de sua esposa, sr.ª D. Maria Eusébio Moraes Simão, residentes na capital.

A novel e inteligente médica, bem como a seus pais, endereçamos as nossas mais cordiais felicitações, com votos de muitas prosperidades.

QUADROS

16

de Loulé Antigo

por Pedro de Freitas

NÃO fui eu um louletano que fizesse parte da sociabilidade da vila na frisa do «extremo alto».

Criado no «extremo baixo», naquele ambiente de mis-

tura das brincadeiras

na rua e do «tu lá e do

tu cá», contudo consegui fazer o segundo exame, ser

músico amador, marçano em uma mercearia e no ano de 1909

encontrava-me «matriculado» no segundo ano da universidade

do trabalho: aprendiz de carpinteiro.

Então já era, havia dois anos, músico na banda *Artistas de*

Minerva. L, porque o seu primeiro clarinete, de nome Sebastião

Silvestre, era mestre de carpinteiro, foi o meu preferido para

ser o professor do ofício que necessitava aprender.

A oficina estava instalada na rua Serpa Pinto, próximo

da habitação de minha avó materna, Luciana Angelino,

com quem vivia, no sítio designado Olivais, no extremo

poente onde estavam instaladas as fábricas de tecelagem

do espanhol Ricardo Villa, e, uma colossal adega, que creio

era pertença do mesmo indivíduo.

Vida árdua; trabalho de «sol a sol», corpo moído, dedos

esfolados, calos nas mãos; serradura, táboas, sujidade, ferramentas,

que vida S José preferiu para ser este o ofício divino, o santo,

aquele que santificou a Sagrada Família!

Nessa minha tenra mocidade eu sentia que o «sagrado»

ofício algo me pesava.

Mas, como quem tem de escolher o caminho do futuro,

tanto mais «encaixado» nos usos e costumes da terra, com

o cepilho e a serra lá ia dia a dia habituando o meu débil

Continua na 4.ª página

O dia do Armistício

O dia 11 de Novembro, data do aniversário do armistício da primeira grande guerra mundial, foi comemorado nesta cidade.

Na base do Monumento aos Mortos da Grande Guerra, na Praça da República, foi depositado um ramo de flores pela delegação local da Liga dos Combatentes. Durante o dia, duas sentinelas em sentido, prestaram a guarda de honra.

As Bodas de Ouro Sacerdotais

do sr. rónego Dr. Baptista Delgado

No próximo dia 6 de Dezembro, vão ser comemoradas as bodas de ouro do sr. cónego Dr. António Baptista Delgado, natural de Vila Real de Santo António e que há 40 anos exerce o seu munus sacerdotal em Olhão.

Figura prestigiosa da igreja, que no meio olhanense mercê do seu bondoso coração tem conquistado a simpatia geral da população, vai ser agora justamente homenageado pelos seus paroquianos.

Gostosamente nos associamos às homenagens que os olhanenses pretendem levar a efeito.

CARTA SINGELA

Meu Caro Sotero

VAI decorrido quase um mês sobre o dia em que se realizou o Cortejo de Oferendas a favor do Hospital de Tavira.

Poderá, parecer assim, estranho que depois de tanto tempo passado, ainda haja alguém que venha falar desse Cortejo. Contudo, estou certo de que, ao fim e ao cabo, todos compreenderão a tempestividade desta carta.

Efectivamente, não quiz escrever-lhe imediatamente para deixar sossegar o entusiasmo que certos gestos fizeram nascer em mim e a revolta que determinadas atitudes me causaram.

Depois, para esta demora também contribuiu a minha profissão que, extenuante como é, não me deixa vontade para, nas horas vagas, escrever «cartas» a amigos.

Estas, as razões da demora. Não me dirijo ao Provedor mas, sim, ao amigo.

E procedo assim, porque foi também como amigo que V. me procurou e convidou a fazer parte da Comissão duma freguesia do nosso concelho, freguesia para nós muito querida porque é... a nossa.

Aceitei o seu amigo e honroso convite.

Continua na 2.ª página

POEMA DO MENINO TRISTE

de J. SANTOS STOCKLER

Certo menino, ao vêr-se sózinho, olhou pra si mesmo e parou meditando:

«Porque razão minhas mãos vazias só tocam o vento? e meus olhos de vidro apenas visionam?...»

«Olha aquele fatinho... que bem me ficava! Que triste é ter pés como os outros meninos, e andarem descalços calçando os caminhos...»

«Que lindos brinquedos eu vejo nas montros, e eu sem nenhum!»

«Meu Deus, quem sou eu? Mas pra que nasci?...»

«Ao chegar a casa, direi a meus pais:

— Partamos do mundo, ó nobres paizinhos, que estamos a mais...»

Triumph - Herald

No passado dia 13 do corrente abriu em Faro a sua exposição, no stand do sr. João dos Santos Ostra, no Largo do Mercado, a qual se prolongará até 21 do corrente.

Agradecemos a gentileza do convite que nos foi endereçado para esse a fim.

Símbolos Dispersos

que poderiam figurar no Museu da Cidade

EMBORA o assunto pareça de pouco interesse é todavia digno de apreciação porque ele faz parte integrante do património da cidade.

Há tempos, alguém que se preza de ser um tavirense de gema, amigo da sua terra, chamou a nossa atenção para o seguinte problema:

Tavira possuiu no passado diversas instituições e agremiações que, mercê de circunstâncias várias, sucumbiram e, muito embora sem que houvesse premeditação, os herdeiros do espólio das mesmas, na maioria dos casos, foram os seus últimos dirigentes.

Nesse tempo a cidade não possuía o seu, embora pequeno, museu que hoje está patente ao público, e assim os objectos e utensílios, passados anos, quando tudo se envolvia na bruma do esquecimento, eram vendidos em benefício dos empossados que, por terem sido coveiros ou simples gatom-pingados do funéreo drama, julgaram-se com direito ao legado do defunto.

Muito embora isto não se passasse nos tempos remotos em que os animais falavam, mas falam os velhos que tomaram conhecimento dos factos.

Há, porém, objectos que pelo seu nulo valor material ainda subsistem, alguns deles em poder de pessoas de bem e de mais respeitosa honorabilidade que, sem desejarmos ferir, de modo algum, a sua saudosa amizade a tão gratas recordações do passado, julgamos mais lógico que os mesmos fossem arquivados no nosso Museu Municipal, por nos parecer ser esse o seu lugar apropriado.

Continua na 2.ª página

A Câmara de Tavira

informa:

POR despacho do Ex.º Sr. Engenheiro Director-Geral dos Serviços de Urbanização foi adjudicada a elaboração do projecto da rede de esgotos domésticos da cidade de Tavira ao sr. Engenheiro Frederico Guilherme Burnay de Mendonça, de Lisboa.

RECTIFICAR a notícia publicada no último número, referente à adjudicação da empreitada da obra do caminho municipal de Conceição a Cabanas, que é no valor de 115.916\$80, e não de 15.916\$80 como foi publicado.



Actualidades Nacionais

O sr. Ministro do Exército folando no Ministério do Exército aos oficiais generais empossados em cargos activos, resultantes da reorganização do Exército

Quadros de Loulé antigo

Continuação da 4.ª página

tremeços; ao cantinho do cubículo, um montinho de carvão de sobro.

À entrada, na parte superior da porta, dependurados, um molho de orégãos e outro de açendalhas. Em cima do balcão, uma meia grande abóbora encarnada, umas balanças muito sujas, um garrafão com vinagre e outro com vinho, com as rolhas cobertas por bastos mosquitos a azedarem o espaço, uma garrafa meia de aguardente e uma pequena celha meia d'água avinagrada com uns copinhos de vidro, dentro.

Nas prateleiras e nas gavetas, tudo em desalinho: açafrão em flor, folhas de louro muito secas, macinhos de rapé, meio pacote de charutos fortísimos, de picar, e uns pacotinhos de cigarros feitos, de factura popular a dez réis cada; fósforos de cera, papel de fumar, folhas grandes, marca duque, onças de tabaco holandês. E aparentando certo resguardo, uma porção de pequenas broas de milho cheirando, ainda quentinhas, a erva doce.

O locandeiro era o sr. João Varela. Homem obeso, de idade, arrastando as pernas inchadas, alto, corpulento, de cinta preta larga a prender-lhe as calças, de lenço grande e encarnado a cobrir-lhe a cabeça e chapéu preto grande, de abas redondas.

Poder-se-ia, com real propriedade, toma-lo como autêntico Zé Povinho. Mas não. Os moços baptisaram-no com o nome de o Potro. — Olha o Potro! — era o bastante. Senhor João Varela perdia a serenidade e, mesmo sentado, com o que apanhasse às mãos, arremessava aos energúmenos, que não o deixavam sossegado. Todavia ele era um bom!

Tipo e taberna estavam pois, bem amoldados, no sistema, ao mais enraizado porteguesmo.

No serviço do transporte das táboas, lá as ia levando aos poucos.

Um impertinente grupo de jogadores da bola, por vezes, tomava de assalto esse recanto. E sempre que tal sucedia, eu tinha que me afastar. Os entusiastas do pontapé na bola não tinham em conta o meu serviço.

Faziam parte do grupo, que ainda me lembre, entre mais dois, o Joaquim Coelho e o Alberto Formosinho. Agarrados uns aos outros, pontapé pra 'qui, pontapé pra 'colá, num desses momentos que ele mais desenvolvia demoradas evoluções, eu vou à taberna.

«Senhor João, dê-me uma broa de milho, de cinco réis».

Leva tempo a levantar-se. Mas depois de pôr uma pitada de rapé numa das fossas nasais, lá consegue dar-me o apetecido bolo. Dou-lhe os cinco réis da tabela e logo uma valente tasquinhada ferro na

lourinha broa de milho. Estava de apetecer. A erva doce incitava a minha gula!

O grupo da bola já havia desaparecido. Entretido a comer a broa, atraveso o recanto. Os meus sentidos fixam-se na mastigação a fazer. As táboas que esperassem um pouco. Elas não se queixavam pela demora, e o «mestre Sebastião» tinha ido à loja tirar ou fazer umas medidas. E patrão fora... na loja é sempre dia santo...

Caminho devagar. A broa está quase papada. A uns poucos passos das táboas olho para o chão, e, caído, vejo qual-quer objecto a luzir que me embacia a vista, me altera o sistema nervoso, que me deixa, até, sem atinar no que estava vendo. Perturbado, apanho-o. Ninguém vira eu fazer esse gesto. É meto-o, muito atrapalhado, na algibeira das calças.

Tira-se-me a vontade de comer o resto da broa. O pequeno bocado que restava, deito-o tora. Pego nas táboas, e em movimento nervoso, acelerado, transporto-as a seu destino.

Deviam ser umas cinco horas da tarde. Calor de um verão causticante. Até às sete e meia era tempo demasiado para a ansiedade que tinha de me libertar das algemas que prendiam a minha curiosidade e a de saber o que era o achado. Necessitava, enfim, de dar largas ao que havia de fazer, depois de dar parte do caso a quem de direito.

Minha avó, essa santa Mãe Maior que me estremecia, seria o juiz da causa que me assobrava o espírito.

As horas, ao cabo de eu muito sofrer, passam. Largo o trabalho e parto a correr a toda a velocidade das minhas pernas. Chego a casa ofegante. Minha avó assusta-se. Quero falar e não posso. Mas tiro da algibeira o objecto achado e passo para as mãos da minha santa conselheira. É uma bela corrente de medalhão, um pequenino rectângulo encaixilhado, no qual um retratosinho atesta o seu proprietário. Minha avó abre, vê, e, sem perceber, de momento, o que havia sucedido, carrega um pouco o semblante como quem não está contente com o caso. Já um tanto mais aliviado, posso falar e conto-lhe o sucedido.

À medida que faço a narrativa, o seu semblante muda de aspecto. E tudo ouvindo da minha inocente ciancice, essa mulher antiga, essa alma de portuguesa de lei, essa escrupulosa e honrada criatura, como não podia deixar de dar um exemplo digno, uma lição de boa moral, vê no retrato o muito conhecido e estimado Alberto Formosinho e ordena-me a ir entregar, imediatamente, o objecto.

Cumpro as ordens paternas. A corrente de ouro e seu aces-

Símbolos Dispersos

Continuação da 1.ª página

priado. Além disso, porque todas essas recordações, esses símbolos do passado, devem estar expostos para apreciação pública.

Isto vem a propósito de estandartes e bandeiras de velhas colectividades, alguns deles resistindo à acção destruidora do tempo, ainda se conservam em poder de mãos misericordiosas que os pouparam à voragem. Dos mais recentes, isto é, dos últimos cinquenta anos, ainda, segundo nos informam, existem os das velhas filarmónicas «Limpinhos» e «Namarrais», que muito bem figurariam no nosso Museu.

E ao referirmo-nos a estes dois, englobamos todos aqueles que por aí existam espalhados pela cidade, bem como outros objectos de interesse.

Não virá longe o dia em que a cidade volte a organizar as suas tão imponentes e tradicionais festas que outrora muito contribuíram para a elevação do seu nome glorioso e propaganda das suas belezas turísticas através do país.

Também não se pode descurrar a ideia da realização de um cortejo histórico, no qual figurem todos esses preciosos ornamentos do passado.

A entrega ao Município de insígnias, estandartes, bandeiras e outros símbolos representativos de organizações cívicas já desaparecidas, é dever que se impõe às consciências bem formadas, porque enriquecer o museu da sua terra é contribuir para a elevação do seu nível.

Aqui fica exposta a ideia que nos transmitiu um taverense daqueles que vibram com o engrandecimento da sua terra natal.

Propriedade

Arrenda-se, no sítio do Belmonte, Luz de Tavira, que consta de sequeiro e regadio, com diverso arvoredor, casas de moradia e várias dependências. Nora com abundância de água e motor.

Quem pretender dirija-se a Francisco Mendonça Pacheco, R. da Porta Nova, 14-Tavira.

Francisco Dias da Costa

ADVOGADO

R. Alexandre Herculano, 10-1.º - Tel 248
(Antiga Rua Nova Pequena)

TAVIRA

Maria João Correia

MÉDICA ESPECIALISTA

Interna dos Hospitais Cívicos de Lisboa
Partos — Clínica de Senhoras

Consultas diárias das 15 às 19

R. Alexandre Herculano, 10-1.º - Tel 247
TAVIRA

sório, eram de valor material e de valor estimativo. Faço a entrega. São-me dados, de alviçaras, cinco tostões. Nesse tempo que dinheirão! Era mais do que um dia de fêria de um bom carpinteiro.

O que o jogo da bola ocasionara! E porque, todo este curioso de circunstâncias ainda hoje me faz recordar bem o facto, eu não posso deixar de afirmar que foi no ano de 1909 que se deram em Loulé os primeiros e mais aguerridos pontapés na bola, como início à grave doença que hoje é o móbil das maiores paixões desportivas.

Carta Singela

Continuação da 1.ª página

E como sabe, fui daqueles que andou a pedir, de porta em porta, durante um dia inteiro, para o hospital da nossa cidade.

Procedi deste modo, porque sempre assim, em circunstâncias semelhantes, costume conduzir-me.

Na verdade, desde que alguém anuiu a fazer parte dum grupo ou comissão que tem por fim fazer isto ou aquilo, esse alguém deve fazer tudo quanto puder para se atingir o objectivo desejado.

Por isso, trabalhei, andei, calcurrei...

Deixe-me dizer-lhe, no entanto, que foi um trabalho agradável, graças à boa disposição dos meus companheiros «pedintes» e que não estou arrependido de ter procedido como procedi.

Cumprida a minha missão, oculte-me, como, aliás, é meu hábito.

Soube, depois, que V. procurou por mim para, na tribuna, falar — pobres «falas» seriam — em nome das freguesias mas que não me tinha encontrado.

A essa hora, porém, estava eu, muito longe da tribuna, a assistir ao desfile do Cortejo, em companhia de meus filhos, meus grandes companheiros em muitas ocasiões, principalmente os mais velhos que já vão compreendendo o pai...

Mas eu julgava — digo-o sinceramente — que a tribuna era destinada apenas às entidades oficiais.

E eu nada era oficialmente, não passando dum «montanhês» que sem vaidades se entregara a pedir para o Hospital e cuja missão — repito — estava cumprida.

Daí — torno a dizê-lo — a minha ausência e o não ter falado, como V., erradamente, pretendia.

Contudo, como nas atitudes dos homens o que vale são as suas intenções, parece-me que a minha ausência merece completa «absolvição», dadas as «dirimentes» que existem a meu favor...

Depois deste longo «introito» vou referir-lhe alguns gestos que me entusiasmaram e enterneceram e algumas — felizes bem poucas — atitudes que me causaram revolta.

Nesta faina de pedir, houve de tudo: — atitudes normais de quem dava, porque sentia que devia dar e porque podia dar; gestos desconcertantes de filantropia de pobres; e comportamentos inqualificáveis de alguns outros.

Houve, em suma e como disse, de tudo.

Agora, na altura em que lhe escrevo esta «carta singela», eu lembro, para provar o que deixo dito, certa casa onde os meus companheiros não queriam ir, por os seus moradores serem extremamente pobres. Todavia, depois de «conferenciarmos» resolvemos ir e dizermos o fim que aí nos levava, não com o intuito de conseguirmos qualquer dádiva mas unicamente para que não vissem na nossa atitude de «passarmos por vinha vindimada»... um sinal de desconsideração, desconsideração que não existia.

E lá fomos, na convicção de que nada receberíamos, por nada nos poder ser dado.

E sabe, Sotero, o que aconteceu? Daí, dessa pobre casa, trouxemos dez escudos, uma moeda que representava, certamente, para o seu possuidor, sacrifícios sem conta, labutas constantes, enfim, «sangue, suor e lágrimas».

E à despedida, esse alguém, humildemente, quase que envergonhado, disse apenas: — nada mais dou, porque nada mais tenho.

Arrazaram-se-me os olhos

de lágrimas. Mas não faça caso — eu choro com facilidade...

Depois, aproximámo-nos doutro casebre, onde morava um paralítico, sustentado pelo «jornal» da mulher, trabalhadeira no campo.

Fomos aí, também para que não visse na nossa passagem indiferente, qualquer sinal de desprezo, aliás inexistente.

Todavia — caso curioso!... — também daí trouxemos uma moeda de cinco escudos que o paralítico, arrastando-se, foi buscar a sítio escondido!...

E foram muitos estes gestos; e foram bastantes estas demonstrações de caridade, de abnegação, de solidariedade para com o nosso semelhante.

De tal modo que eu cheguei a dizer para mim: — por vezes, ainda vale a pena ser homem!...

Mas como lhe disse, também tivemos o reverso da medalha.

Eu lho conto: No nosso deambular, fomos parar a casa de rico proprietário.

O dono da casa não se encontrava presente — a verdade acima de tudo — mas unicamente a respectiva consorte que não conhecia mas que fiquei a conhecer de sobejo.

Quando lhe dissemos ao que íamos, inventivou-nos, dizendo que não dava coisa alguma porque «não precisava do hospital para nada», etc..

E nesta demonstração de estupididade, misturou, despropositadamente, padres, igrejas e hospitais, alcunhando cada um de certos nomes que a moral, a decência e o respeito que devemos a nós próprios, não me permitem reproduzir.

Perante este espectáculo, eu estava, como soe dizer-se, mudo e quedo, muito embora com «ganas» de dizer algumas verdades que embora duras não deixariam de ser... verdades.

Mas tratava-se duma mulher. Mulher boçal, mulher insensível?

É certo. Mas era mulher e eu não queria descer na minha dignidade respondendo a semelhante criatura.

Por isso me calei.

Enquanto tudo isto se passava, eu, pensando na classificação zoológica que devia atribuir a tal mulher, cheguei a esta conclusão: essa mulher estava fora de toda a classificação zoológica.

Mas, cabisbaixo, eu continuava a pensar no que teria feito aquela mulher misturar esmolas para o hospital, com padres, igrejas, etc., se nunca tínhamos falado em tal.

E por um companheiro vim a saber a razão de tudo isto: — é que quatro anos antes, o marido, de melhores sentimentos, havia dado vinte escudos para uma igreja.

Essa dádiva nunca mais lhe passou da garganta, esse gesto do marido nunca mais foi por ela perdoado.

Como é belo um peditório para um cortejo de oferendas a favor do hospital do nossa terra!!!

Por ele ficamos a conhecer a alma do nosso semelhante, aqueles que têm alma e os que alma não têm!...

Meu caro Sotero

Seria isto o que eu diria na tal «fala» que V. queria que eu botasse e que o meu feitio modesto impediu.

Um abraço do

Carlos Picoito

Vendem-se

Prédios, na Praça da República, 8, 9 e 10 e na Rua da Fonte, 24, conjuntamente ou em separado.

Dirigir propostas a Dr. Manuel Tavares de Sousa Coelho, Rua Alexandre Herculano, 26-3.º-Dt.º — Lisboa.

Mosaicos Leão

Indústria Tavirense

Fabricação garantida com excelente matéria prima. Executam-se em todas as cores e modelos. Os mosaicos preferidos pelos construtores pela sua qualidade e duração.

Fabricação de mosaicos de marmorite, pedras para balcão, lavaloças, tubos em cimento, etc. — PREÇOS SEM COMPETENCIA

Dirigir pedidos directamente à

Fábrica de Mosaicos Leão

Rua da Porta Nova, 7 — Telefone 110 — TAVIRA

Preferir os MOSAICOS LEÃO é contribuir para o progresso de TAVIRA





CICLISMO

SANGALHOS GINÁSIO LOULETANO em Tavira

Hoje realizar-se-á na pista do Ginásio um grandioso festival ciclista no qual tomam parte os ases da equipa do Sangalhos: Alves Barbosa, a estrela do ciclismo português, Antonino Baptista, Catela e outros valerosos corredores.

A equipa do Louletano, sob o comando de Besoiro, apresentar-se-á na sua máxima força.

Trata-se de um repto lançado pela equipa do Ginásio que, sob o orientação técnica do sr. Eduardo Guerreiro, há dias que se vêm treinando, servindo esta prova de preparação para a competição internacional que a equipa taviresente vai efectuar em Marrocos, na próxima semana.

Jorge Corvo, Sérgio Páscoa, Alcide Neto, João Bárbara, Virgílio Nunes e outros serão os competidores da grande prova de hoje.

Espera-se que a equipa do Ginásio, agora em forma, saiba honrar as cores do seu clube.

Ginásio? Sangalhos? ou Louletano? Eis o grande mistério que hoje se desvendará na pista.

Neste festival, como complemento, disputar-se-ão as provas entre amadores, iniciados e populares.

PRÉDIO

Vende-se, na Rua dos Mouros, n.º 13, em Tavira, que consta de réz do chão e 1.º andar, com a chave na mão.

Tratar com Carlos António Santos Pereira, Rua Pedro Nunes, 26 — FARO.

PAPELARIA IDEAL

TELEFONE 131
Rua 5 de Outubro, 17 — TAVIRA
Artigos de papelaria, de escritório, de desenho e escolares
Livros de ensino primário e do 1.º, 2.º e 3.º ciclo liceal e técnico
Últimas novidades literárias
Revistas nacionais e estrangeiras
Postais ilustrados e com a vista geral e parcial da cidade.
Jogos e construções
Impressos da Imprensa Nacional

MADAME ASSUNÇÃO

A convite da Casa Perma de Paris, foi no dia 8 do corrente a Lisboa, a fim de assistir a diversas demonstrações da sua arte e ao Grande Festival do Penteado.

A Perma enviou o famoso cabeleireiro francês Antoino Salvador, e a elegante modelo M.^{me} Yolande, que apresentaram a tão discutida Linha «Cisne» na cor e no Penteado.

Assunção continua na vanguarda dos cabeleireiros profissionais apresentando assim a todas as suas digníssimas clientes as últimas novidades.

Telefone 66 TAVIRA



Madame YOLANDE



Máquinas de Costura de ZIGUEZAGUE Preços REDUZIDOS

* Marca Registrada de The Singer Manufacturing Co.

CAMPANHA

SINGER
DO NATAL

apenas até 31 de Dezembro

Companhia dos Caminhos de F. Portugueses

AVISO

Concurso para a adjudicação da exploração da Cantina da Estação de FÁTIMA

CONDIÇÕES

1.ª — Até às 16 horas do dia 3 de Dezembro de 1959 esta Companhia aceita propostas para a exploração da citada Cantina, pelo período de três anos, prorrogável sucessivamente por períodos de um ano.

A base de licitação é de 3.700\$00 por ano. A cobrança da importância anual da adjudicação será feita, adiantadamente, por trimestres.

2.ª — Não se aceitam propostas subscritas por mais de um indivíduo ou por mais de uma firma.

3.ª — Os concorrentes efectuarão em qualquer estação desta Companhia o depósito de 370\$00.

Não será restituído o depósito do concorrente a quem for feita a adjudicação e que dela desista.

4.ª — Todas as propostas serão feitas em carta fechada dirigida ao Serviço Comercial e do Tráfego da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, Largo dos Caminhos de Ferro, em Lisboa, acrescentando-se àquele endereço, no invólucro, o seguinte: *Propostas para a exploração da cantina da estação de Fátima.*

5.ª — Serão consideradas nulas as propostas que não tenham em conta as condições anteriores e que não indiquem expressamente a importância oferecida à Companhia pela concessão durante cada ano.

6.ª — A Companhia reserva-se, o direito de proceder a licitação verbal entre todos ou apenas entre alguns dos concorrentes.

7.ª — A Companhia reserva-se o direito de rejeitar todas as propostas, se assim o julgar conveniente.

8.ª — A adjudicação será feita a quem maiores garantias der à Companhia independentemente da anuidade oferecida.

Para este efeito, a Companhia reserva-se o direito de exigir dos concorrentes a comprovação da sua idoneidade para gerir e manter a exploração em concurso, quer mediante a apresentação de documentos, quer por qualquer outra forma que a Companhia julgar conveniente.

9.ª — A adjudicação dará lugar ao estabelecimento de contrato entre a Companhia e o concessionário, em conformidade com a minuta que os interessados poderão consultar na estação de Fátima ou no Serviço Comercial e do Tráfego da Companhia em Lisboa (Largo dos Caminhos de Ferro).

Lisboa, 3 de Novembro de 1959

O Chefe do Serviço Comercial e do Tráfego
Carlos de Albuquerque

Vende-se

Prédio, com r/c e 1.º andar, na rua Dr. Miguel Bombarda, n.º 47 e Travessa de Lisboa, n.º 12 a 18.

Recebe propostas Jorge Capristano Costa, Quinta do Ninho, Rua B, 5-1.º — Lisboa.

Notícias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje — Srs. Jaime Sezinando Monteiro Baptista e José Alberto Gago Pereira.

Em 16 — Srs. João dos Santos Rodrigues e Rui Armando Martins da Costa.

Em 17 — D. Maria Vitória Silva Lopes, Mle. Maria Odete Marques Galvão, menina Maria Isabel da Conceição e o sr. Mateus Valério Pragana.

Em 18 — D. Maria Alda da Silva Soares e os srs. José de Oliveira, Capitão Jaques Sardinha da Cunha, Alferes António Joaquim Faria e Alberto da Silva Rodrigues.

Em 19 — D. Irene da Conceição Pereira, menina Isabel Maria Entrudo dos Santos e os srs. Gilberto Costa e José Chagas.

Em 20 — D. Maria Gabriela Padinha Contreiras Pinto Coelho, D. Maria da Conceição, D. Maria da Conceição Viegas, meninas Maria Ribeiro Rosa e Auriz/a Félix Sousa Anica e sr. Joaquim António da Silva.

Em 21 — D. Maria Luísa da Silva Modesto, menino Luis Carlos Vicente Correia e os srs. Augusto de Brito Temudo e António José Correia.

Partidas e Chegadas

Encontra-se nesta cidade, o sr. João de Mendonça Vargues, proprietário e industrial, residente em Marrocos.

Há dias tivemos o prazer de abraçar nesta cidade, onde veio em serviço profissional, o sr. Dr. Joaquim Rita da Palma, distinto advogado, em Faro.

Nascimento

Numa maternidade da capital teve o seu bom sucesso dando à luz uma criança do sexo masculino, a esposa do sr. Dr. João Carlos Beça Pereira, meretíssimo Juiz de Direito da comarca de Tavira.

Ao recém-nascido e a seus pais auguramos muitas felicidades.

Doente

Há dias, foi sujeito em Lisboa, a uma intervenção cirúrgica que decorreu com muita felicidade, o sr. José Albino, informador fiscal neste concelho.

Fazemos votos pelo seu completo restabelecimento.

Uma Comissão

de técnicos alemães de turismo visitou o Algarve

A fim de apreciar as suas tradições turísticas esteve no Algarve uma comissão de técnicos alemães de turismo.

Os ilustres visitantes estrangeiros que foram bem recebidos no Algarve, levaram daqui as melhores impressões sob o ponto de vista climatológico e turístico.

Madrinhas de Guerra

Para conforto espiritual, pedem Madrinhas de Guerra: 1.º cabo 266/58 António Augusto da Luz, 1.º cabo 88/58 Hermes Pavia Mendes e 1.º cabo 188/58 Rui Pê-Curto Mendes, todos da Bateria de Artilharia de Évora — Índia Portuguesa.

HORTA

Vende-se, no sítio de Amaro Gonçalves, com um hectare e meio de terreno e boa produção de azeitona.

Trata José Picoito Junior — Tavira.

Dr. Mário Drago

Consultório Médico e Residência na Rua Dr. António Cabreira, 29-1.º

Consultas aos sábados, das 18 em diante, e segundas-feiras, até às 17 horas.

Júlio Sancho

Médico-Radiologista

RADIODIAGNOSTICO-FOMOGRAFIA—TRATAMENTOS ELÉCTRICOS—ONDAS CURTAS—ULTRA—SONS

Ciática, lumbago, artrose deformante, nevralgias, etc.

CONSULTÓRIOS FARO—PORTIMÃO tefs. 368

Livros

e Revistas

A Cooperação — Saiu o n.º 42, desta interessante revista de Cultura, Informação e Divulgação Técnica, das actividades económicas nacionais superiormente dirigida pelo sr. José da Silva Baptista. O presente número apresenta-se como os anteriores recheado de excelente colaboração e por isso a recomendamos aos nossos leitores.

Para Ti — Recebemos o n.º 88, referente a Novembro desta simpática revista de labores, que em suplemento, publica «Lençóis para Ti», de grande interesse para todas as senhoras.

Felicitamos por isso a sua ilustre directora sr.ª D. Sofia Coelho Nascimento.

História da Civilização Europeia — Acaba de ser publicado o fascículo n.º 30, desta obra monumental sobre a história da civilização europeia, numa cuidada edição de Edições Crisális, Ld.ª. Ocupa-se o presente fascículo do século XIX, tão fértil em motivos históricos.

Esta obra merece ser apreciado por todos aqueles que se dedicam a estudos desta natureza e bem assim a quantos desejam possuir na sua biblioteca um precioso elemento de consulta.

Viagem — Saiu o n.º 229 referente a Novembro desta simpática revista de turismo.

Jornal Feminino — Recebemos o n.º 47 desta excelente revista de actualidade, publicação de e para a mulher.

Trata-se, de facto, de uma excelente publicação que dia a dia vem conquistando a simpatia das mulheres portuguesas.

Excelentes novelas, contos, reportagens curiosas, actualidades, labores, etc., etc. Eis o sumário de cada um dos interessantes números desta publicação feminina que a sr.ª D. Elisa Carvalho inteligentemente dirige.

A Enfiouse e o Novo Código Civil — É este o título de um interessante livro sobre direito da au-

Lar da Criança

Donativos recebidos durante o mês de Setembro: D. Natividade Mil-homens, 1 saco de figos; D. Isaura Ferreira, 1 canastra de figos; Família Bastos, 40\$00; Anónimo, 1 peral; Irmãos Baptista, 30\$00; D. Marta Corvo, 1 canastra de figos; Anónima, 50\$00; D. Ester Pádua Cruz, 1 canastra de figos.

No mês de Outubro: D. Maria da Estrela Ribeiro, 11 litros de grãos e 8 quilos de toucinho; D. Vanda Pádua Cruz Passos, 1 canastra de marmelos, 1 saco de figos e 1 alqueire de milho; D. Adelaide Pires Cruz, várias peças de roupa; Anónimo, 10\$00; D. Maria da Natividade Pacheco Pinto, 250\$; D. Cândida Santos, 1 cesto de figos; Anónimo, figos; D. Maria das Dores Pádua Cruz, 2 camisas de dormir e 1 par de batas; D. Judite Prado, azeitonas e figos; D. Rosa Gonçalves Franco, 7 quilos e meio de pão; D. Maria Amélia Passos Correia, 8 pares de meias e 1 camisa; D. Josefa da Conceição Nunes, figos, grão e milho; Direcção do Hospital, feijão e abóboras; D. Mariana Faisca, grãos; Anónimo, romãs; D. Rita Lapa, batatas; Sr. Leiria, 15\$00; D. Arlete Viegas, 10 pães.

Arrenda-se

Uma horta no sítio da Murteira, com abundância de água, casas de habitação, diverso arvoredo, em parte laranjeiras e oliveiras, tendo energia eléctrica, casas de habitação e nora.

Quem pretender dirija-se à mesma propriedade ou a José Nicolau Chagas, na rua Dr. Oliveira Salazar, n.º 94 — Fuzeta.

toria do Dr. Pequito Rebelo, separada da revista «A Lavoura».

Trata-se de um precioso estudo sobre o toro, o crédito agrícola e o melhor modo de utilização dos bens por parte do Estado — a enfiouse.

É um trabalho sério, fundamentado pelas opiniões dos mestres e a demonstração da utilidade da enfiouse nos momentos de crise agrícola.

Agradecemos a gentileza da oferta e felicitamos o seu autor pelo excelente estudo apresentado.

MADAME ASSUNÇÃO

A convite da Casa Wella, assistiu no passado dia 12 do corrente em Faro, a mais outra demonstração de Tintas, Penteados, Permanentemente Morna última novidade em técnica e a Nova Linha «Miabel», apresentada por um cabeleireiro alemão. Madame Assunção, já se encontra ao dispor de V. Ex.ª, para lhes apresentar os novos produtos, modernos cortes e os últimos modelos de penteados.

Telef. 66 — Rua Dr. Parreira 81 — TAVIRA



Tip. "Povo Algarvio"

Rua Dr. Pareira, 9 — TAVIRA

TRABALHOS TIPOGRAFICOS FABRICA DE CARIMBOS EM TODOS OS GÉNEROS DE BARRACHA

OBRA SIMPLES E DE LUXO LIVROS—REVISTAS—JORNAIS

J. A. PACHECO TAVIRA

Fábricas de moagem de farinha espoada e ramas

PANIFICAÇÃO MECÂNICA

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13



Pela Provincia

Castro Marim

Melhoramentos — Castro Marim precisa de alguns melhoramentos. Esta vila tem sido beneficiada nos últimos tempos com várias obras entre as quais o novo mercado, o calçamento das suas ruas e vários passeios que se encontravam em péssimo estado, bem como o fornecimento de água ao cemitério municipal.

Esta vila, no entanto, luta com bastantes dificuldades no que respeita ao problema de habitação. É uma das aspirações de todos os seus habitantes, a construção de um bairro de casas de renda económica, pois só assim solucionaria em parte um problema, que de há muito se vem tornando difícil.

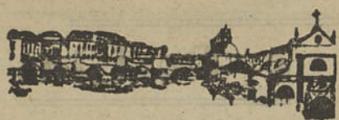
Fala-se na luz eléctrica. Oxalá seja, porque nas noites de inverno bastante se nota a falta de iluminação.

Existem uns velhos pardieiros que seria bom mandar demolir.

Esta vila também aspira à criação duma cantina escolar para auxiliar as crianças pobres que frequentam a escola primária. É de lamentar ainda, a existência dos passeios na rua de S. Sebastião, que com as primeiras chuvas ficaram transformados em autênticos lamaçais que, como sempre, dificultam o caesso às casas e prejudicam a higiene que as donas de casa procuram manter nos seus lares.

Nos últimos tempos, depois de concluída a estrada Beja-Vila Real de S. António, Castro Marim passou a ter mais movimento e tem aumentado o número de turistas. O que não faz sentido é o estacionamento de automóveis e bicicletas junto aos passeios da rua Dr. Oliveira Salazar, sendo esta estreita, e, para mais, tendo uma placa de estacionamento proibido.

Confiemos em que se irá demonstrar que os problemas desta terra não estão esquecidas e terão urgente solução. Doutra forma os



Pela Cidade

Teatro António Pinheiro — Hoje, em espectáculo para 17, o grandioso filme *Uma ilha ao Sol*, em cinemascope, com James Mason.

Quinta-feira, para 12 anos, *A vingança de Kit Carson*, com Dana Andrews e Lynn Bari.

Sábado, para 17 anos, os filmes *Amor de Rei*, com Anna Neagle, *Errol Flynn e Patricia Wymore*, e *Ciúmes*, com Erno Crisa, *Mrisa Belli* e *Liliana Gerace*.

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente, durante a presente semana, a Farmácia Montepio.

Este número foi visado pela Delegação de Censura

anos irão passando inexoravelmente sem que as justas aspirações tenham a concretização tão desejada e necessária a bem de todos os seus habitantes, que parecem ter perdido as esperanças em melhores dias. — C.

Conceição de Tavira

Cerca das 8 horas do dia 7 do corrente, nas imediações desta aldeia, caiu uma forte batega de água acompanhada de blocos de granizo de tamanho razoável que muito embora não tivessem causado prejuízos de culturas porque nesta época ainda não existem todavia danificou as flores de alguns jardins e alegretes.

O facto surpreendeu os habitantes que há muito não presenciavam tal espectáculo.

GAZETILHA

Os «Pé di Bóis»

*Na ânsia do modernismo,
Aceita-se o estrangeirismo
Como luz de novos sóis.
Que reliquia de contrastes,
Tê os patifes e os trastes
Agora são «Pé di Bóis».*

*Promotores de Banzés,
Que se esfregam plos cafés,
Que são da má-lingua heróis.
A que dantes, muitas vezes,
Se ouvia chamar maltezes,
São agora, os «Pé di Bóis».*

*Os que andam de noite a monte,
Escrevem palavrões na fonte,
Não aquecem os lençóis,
Que emporcalham o jardim,
Por tudo armam chinfrim,
São, de facto, «Pé di Bóis».*

*Os que mesmo à luz do dia,
No Alto de Santa Maria,
Fazem dos vãos urinóis,
Cuja única função,
É causar destruição,
São, de facto, «Pé di Bóis».*

*Esses que nada produzem,
Mas que em tudo se introduzem
Que armados em girassóis
Andam de ventas no ar,
Com barbaças de armar,
São, de facto, «Pé di Bóis».*

Zé da Rua

DISCOS

As últimas novidades acabam de chegar, gravadas em todas as rotações. Visite a Secção de Discos desta casa.

FIGURINOS

Acabam de chegar mais novidades para Senhora, Noivas, Crianças, Roupas Brancas e Malhas. Quando precisar comprar estes artigos visite esta casa, pois desde 1925 que se dedica à venda dos mesmos.

Papelaria CASA BRASIL
Manuel Alexandre
Rua da LIBERDADE — TAVIRA

Continuação da 1.ª página

físico a tão real universidade. Sebastião Silvestre, pequeno de corpo mas de alma grande, bigode louro e farto, fumador e falador impenitente, tanto tinha de excelente mestre no officio, como na música, na execução do seu clarinete, era um amador artista, um solista de classe.

Nos ensaios da banda lá nos encontrávamos como colegas, em estantes «vis-à-vis», embora a diferença de idades nos fizesse distanciar; no officio, ele era o professor, a autoridade absoluta, e eu o pequenino, o insignificante aprendiz, a dever-lhe, indiscutivelmente, obediência.

No verão desse ano, determinada substituição de um soalho em um primeiro andar, sito na Avenida Marçal Pacheco, ao canto norte em frendo pequeno largo do Carmo — onde eu nasci — e a contornar com a recuado recanto ao tempo residência da numerosa família Cabeçadas, eu, e «mestre Sebastião», aí nos detinhamos

a fazer os respectivos restauros. O mestre era o inteligente do carpiteirismo a desenvolver; eu, o servente a dar-lhe ajuda. No recanto uma pilha de táboas. Era minha missão carregá-las para o primeiro andar.

No outro canto, parte Sul, e já a dar para a referida Avenida, existia uma pequena taberna, prototipo das tabernas que vulgarisavam o antipático como anti-higiênico tabernismo português.

De pequeno espaço, sombria, um balcão em sentido transversal que não ia a mais de dois metros de comprimento.

A uma distância de uns oitenta centímetros do dito, umas prateleiras com umas desconjuntadas gavetas com o nome de estantes, muito negras. Ambiente nauseabundo, avinhado, respiração carregada e moscas em barda.

À porta, em cima de um caixote, um tabuleiro com tomates, pepinos e cebolas. Ao lado um pequeno alguidar com

Continua na 2.ª página

Câmara Municipal de Tavira

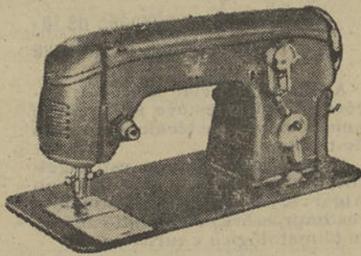
A Câmara Municipal de Tavira orgulhosa do comportamento exemplar dos seus munícipes pelo auxílio prestado ao Hospital do Misericórdia e ainda pela maneira festiva e brilhante como se apresentou o Cortejo de Oferendas, agradece e felicita todos aqueles que dalguma maneira quiseram contribuir para o bom êxito daquela simpática festa que se traduziu numa dádiva de mais de cento e vinte mil escudos.

Tavira, 13 de Novembro de 1959

O Presidente da Câmara
Jorge Augusto Correia

Máquinas de Costura

Fogões a Gaz



Victória-Automática

A vitória das máquinas de costura!

Panelas de Pressão

Frigoríficos

Aproveitem a nossa Campanha do Natal!

CENTRO IMPORTADOR "LUSO-ALEMÃO"

Rua Ferreira Neto, 32

Apartado 70

F A R O

Telefone 739



Radiola

O Rádio da actualidade

Agentes no Algarve das antenas de TV «JAC» e «ATLAS»

Bicicletas Motorizadas «PANTHER»

A bicicleta motorizada preferida em todo o Mundo



Radiola

O Rei da Refrigeração

RÁDIO E TELEVISÃO